

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DO ESTÁGIO: DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO À INSTITUIÇÃO E VARIÁVEIS ASSOCIADAS

Susana Caires & Leandro S. Almeida
(Universidade do Minho)

Através do presente trabalho pretende-se averiguar as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos finalistas de algumas licenciaturas da Universidade do Minho às instituições onde desenvolveram o seu estágio curricular. O estudo considerou uma amostra de 65 sujeitos, com um estágio nunca inferior a 6 meses, predominantemente dos cursos de Psicologia, Sociologia das Organizações e de algumas Licenciaturas de Ensino. Cerca de 50% destes alunos não experienciaram dificuldades na sua adaptação contra 31% que as apresentaram a um nível elevado, verificando-se entre os restantes 20% um nível intermédio de dificuldade. As dificuldades mais mencionadas foram a excessiva burocracia e pouca abertura da instituição, a falta de apoio dos vários agentes envolvidos no estágio, e a inexistência de um espaço físico próprio. Nesta comunicação descrevem-se algumas variáveis associadas às dificuldades expressas reportando-nos ao aluno (nível do seu investimento), aos seus supervisores (grau e qualidade do apoio prestado) e instituições envolvidas (recursos e exigências).

1. INTRODUÇÃO

Tratando-se a passagem pelo Ensino Superior de uma etapa determinante no desenvolvimento do indivíduos em diferentes áreas do seu funcionamento (cognitivo, afetivo, social...) e correspondendo habitualmente o seu desfecho à realização de um estágio curricular, seguida pela entrada no mundo profissional e o iniciar de uma nova etapa do percuso destes indivíduos, julga-se de toda a pertinência uma reflexão mais aprofundada sobre as diferentes questões emergidas durante este processo de transição.

Quadro I - Amostra segundo o sexo e idade

Sexo	N	Méd.	D.-P.	Mín.	Máx.
Masculino	12	24.9	1.83	22	28
Feminino	53	24.7	3.13	22	38
Global	65	24.7	2.92	22	38

Ao nível do índice de dificuldade de adaptação à instituição de estágio pudemos dividir a amostra em 3 grupos: um primeiro formado por 31 alunos(48%) que refere a ausência de dificuldades, um segundo formado por 13 alunos (20%) que refere um nível intermédio de dificuldade e um terceiro grupo formado por 20 alunos (31%) que refere bastantes ou muitas dificuldades (um sujeito não respondeu a este item).

Quanto ao tipo de dificuldades nesta adaptação no quadro II apresentamos ...é de salientar uma maior incidência que alunos que registaram

Das 13 dificuldades facultadas para resposta dos alunos, 18 destes (28%) não Assinalaram qualquer dificuldade, 18 alunos assinalaram uma ou duas dessas dificuldades, outros 18 alunos assinalaram entre 3 e 5 dificuldades, pour último 11 alunos (17%) assinalaram entre 6 e 8 dificuldades.

Dado o N da amostra não ser elevado e em face de um número reduzido de alunos a pontuarem os níveis mais baixos de insatisfação, para efeitos de análise estatística, consideraremos apenas dois grupos: os bastante ou muito satisfeitos com os seus supervisores internos e externos, e os moderadamente satisfeitos ou insatisfeitos com tal supervisão. Cruzando os níveis de dificuldade de adaptação com a satisfação do supervisor (através do procedimento qui-quadrado) assiste-se a uma associação entre maiores dificuldades de adaptação e mais fraca apreciação a sua supervisão externa(qui-quadrado=10,12; df=2; $p < .01$), situação que não se apresenta tão clara em relação à supervisão interna (qui-quadrado=5,65; df=2; $p = .06$). Este último valor mostra-se quase significativo e por isso mesmo deve ser comentado. Se em relação aos alunos com poucas dificuldades a maioria apresenta elevada satisfação com o seu supervisor, os alunos com muitas dificuldades repartem-se equitativamente por uma apreciação positiva e negativa do seu supervisor interno. Este dado parece sugerir que outras razões mais relevantes do que o seu supervisor interno determinam, pelo menos em parte, as dificuldades de adaptação à instituição de estágio.

Em relação ao investimento no estágio, 18 alunos (28%) apontam uma diferença elevada comparativamente ao resto do seu curso, 24 alunos (37%) assinalam bastantes dificuldades, 18 (28%) a nível intermédio enquanto que 4 (6%) não apontam diferenças a este nível (1 aluno não respondeu a este item). Quanto ao sentido destas diferenças de investimento, assinale-se que 53 alunos

(82%) o apontam no sentido de um maior investimento no estágio, apenas 7 alunos (11%) referem ser um investimento menor, enquanto 5 alunos não mencionam o sentido da diferença.

Dada a distribuição dos dados e da mesma forma que em itens anteriores consideramos apenas dois grupos de alunos quanto ao nível de diferença sentido no seu investimento: um grupo formado pelos que percebem fraca ou intermédia diferença (22 alunos) e outro formado pelos alunos com bastante ou muita diferença (42 alunos). Cruzando o nível de dificuldades de adaptação com o nível de investimento não se encontrou uma diferença estatisticamente significativa na proporção de sujeitos ($\chi^2=1.57$; $df=2$; $p=.46$). Mais uma vez, se em relação aos alunos que experienciam poucas ou nenhuma dificuldades de adaptação à instituição de estágio a larga maioria situa-se também na percepção de maior investimento, os alunos que apresentaram maiores dificuldades de adaptação repartem-se quer por níveis mais altos, quer baixos ou moderados de investimento. De novo parte das dificuldades de adaptação serão atribuídas a outras variáveis que não diferenças de investimento por parte do aluno. Embora, tomando os 7 alunos que mencionaram uma diferença mas no sentido de um menor investimento durante a realização do estágio comparativamente ao investimento colocado no resto do curso, 1 deles não apresenta dificuldades, 2 alunos apresentam dificuldades intermédias e 4 alunos apresentam elevadas dificuldades.

Questionados quanto aos recursos disponibilizados pela instituição de estágio, (espaço, condições, material, informação...), verifica-se que 15 alunos (23%) se mostram pouco ou nada satisfeitos, 21 alunos (32%) referem uma satisfação intermédia, 29 alunos (45%) referem um nível bastante ou muito elevado de satisfação. Cruzando o nível de dificuldades com o nível de percepção dos recursos disponibilizados pela instituição de estágio, não se encontra uma relação estatisticamente significativa ($\chi^2= 7.49$; $df=4$; $p=.11$). Também aqui a principal diferença situa-se, comparando a satisfação dos alunos com maiores e menores dificuldades de adaptação à instituição. Enquanto os alunos sem dificuldades apresentam em larga maioria satisfação elevada com os recursos disponibilizados, os alunos com maiores dificuldades de adaptação repartem-se de uma forma quase equitativa pelos 3 níveis de satisfação com os recursos disponibilizados.

Quadro de desgaste físico e psicológico

Nível de Desgaste	nº de sujeitos	físico	psicológico
1	1	3	1
2	3	4	8
3	12	17	15
4	30	29	24
5	18	10	16
nr	1	2	1

Separando os alunos em dois grupos, os que se manifestaram bastante ou muito de acordo com a presença de um desgaste em geral, e físico e psicológico em particular, e os que manifestaram um nível intermédio de acordo ou, inclusive, de desacordo face a tais desgastes. Cruzando o nível de dificuldades de adaptação com a existência ou não de desgaste, pudemos observar que em relação ao desgaste geral, os resultados não apresentaram uma relação estatisticamente significativa (qui-

quadrado= 0.39; df=2; p=.82). Em qualquer um dos 3 grupos, por níveis de dificuldades de adaptação, é claramente superior a percentagem dos que vivenciam desgaste. Estes valores são extensíveis quer ao desgaste físico (qui-quadrado=2.51; df=2; p=.29), quer ao desgaste psicológico (qui-quadrado= 0.91; df=2; p=.64).

Em face do maior número de alunos que expressam bastante ou muito acordo com a afirmação de que as exigências inerentes à prática de estágio contribuíram para algum desgaste, analisamos de um conjunto de 14 diferentes causas apontadas com estando no desgaste vivenciado pelos alunos. Apenas 2 alunos não assinalaram qualquer causa, 12 alunos assinalaram 1 ou 2 causas, 40 alunos referiram 3 a 5 causas, tendo outros 11 alunos assinalado 6 ou mais causas. de entre o leque de causas facultadas, de referir a maior incidência de respostas apontando (QUADRO N)

Causas	N	%	Q.Q.	Sign.
Alterações de sono	36	55	0,35	ns
Alterações de apetite	19	29	0,70	ns
Deslocações diárias	30	46	5,55*	,06
Excesso de responsabilidade	16	25	5,47*	,06
Excesso de trabalho	39	60	3,26	ns
Ausência de trabalho	6	9	nc	–
Ausência de desafios	8	12	nc	–
Separação dos colegas/universidade	18	28	0,87	ns
Mau ambiente relacional	4	6	nc	–
Ausência de perspectivas de emprego	18	28	10,1	p<,01
Medo do mundo profissional	14	22	5,63	,06
Maiores encargos económicos	19	29	6,69	p<,05
Apoio insuficiente	10	15	2,17	ns
Outras	7	11	nc	–

nc- não calculado face ao reduzido numero de efectivos

ns- não significativos estatisticamente

De acordo com estes dados, parece haver uma associação entre as dificuldades de adaptação dos alunos à instituição de estágio e algumas variáveis que se constituem em causas de desgaste para os mesmos alunos. Incluem-se aqui a ausência de perspectivas de emprego e os encargos económicos inerentes ao estágio. Uma relação quase significativa pode apontar-se com as variáveis deslocações diárias, excesso de responsabilidades e medo do mundo profissional.

As 3 causas mais mencionadas, algo mais ou em torno de 50% dos inquiridos, foram o excesso de trabalho, as alterações de sono e as deslocações diárias para a instituição. Menos que 10% dos inquiridos apontam a ausência de trabalho (tempos mortos) e o mau ambiente relacional como estando na origem do desgaste sentido.

Fazer tabela do item 5- parecido com tabela da escala mas com número de respostas em cada item